



21 DE SETEMBRO DE 2025

4. SISTEMA PREVENTIVO NO INSTITUTO DAS FMA (NIZZA)

4.1 O Sistema Preventivo vivido por Madre Mazzarello e algumas das primeiras FMA

(Santuário)

MISSA



(sala)



INTRODUÇÃO

Guia 1: Reunidas nesta casa, onde se viveu a comunhão e a missão educativa sob a liderança de Madre Mazzarello e o apoio de algumas figuras educativas exemplares, como Irmã Emília Mosca e Irmã Elisa Roncallo; somos hoje chamados a refletir sobre nosso 'ser educadores'. Peçamos ao Espírito Santo que nos ajude a tornar o Sistema Preventivo visível e vivo em nossas comunidades.

Música: Vem Espírito Santo *(Eliana Ribeiro)*

<https://www.youtube.com/watch?v=eS5INOgu0F0>

Vem, Espírito Santo, vem sobre nós

Como em Pentecostes possuir o meu ser

Vem, Espírito Santo, vem sobre nós

Como a chuva que lava a terra, vem lavar meu viver (bis)

Liberta-nos de toda opressão
Batiza-nos com o óleo da unção
Reinflama os carismas com fervor
Para que possamos transbordar amor

Liberta-nos de toda opressão
Batiza-nos com o óleo da unção
Reinflama os carismas com fervor
Para que possamos transbordar amor

Vem, Espírito Santo, vem sobre nós

MADRE MAZZARELLO E ALGUMAS DAS PRIMEIRAS FMA

(Na sala, colocar fotos de Madre Mazzarello, Madre Petronilla Mazzarello, Madre Caterina Daghero, Madre Elisa Roncallo e Madre Clelia Genghini.)

Guia 1: Em 1879, o primeiro ano de Madre Mazzarello vivido em Nizza, foi marcado por desafios e oportunidades de crescimento para Madre Mazzarello e para as Irmãs deste jovem Instituto.

Desafios:

- venda do Colégio em Mornese
- morte de várias FMA jovens
- Annetta Bedarida, uma judia que desejava se tornar católica
- oposição do povo de Nizza

Oportunidades de crescimento

- desenvolvimento acadêmico gradual da escola de Nizza
- distribuição do primeiro exemplar impresso das Constituições das FMA
- primeiro retiro anual para mulheres em Nizza, anunciado no *Boletim Salesiano*
- Madre Mazzarello visita várias comunidades das FMA e escreve a outras para acompanhá-las em suas alegrias e desafios pastorais

Madre Mazzarello: Uma presença que raciocina, acompanha e age

Guia 2: Vejamos algumas maneiras concretas pelas quais Madre Mazzarello incorporou o Sistema Preventivo na vida cotidiana aqui em Nizza.

MOTIVO: PRESENÇA QUE RACIOCINA

Guia 1: A decisão de transferir a Casa Madre de Mornese para Nizza foi para o bem do Instituto e para a educação das jovens.

Em uma Carta às missionárias, Madre Mazzarello compartilhou com Irmã Ângela e a comunidade, que a transferência da Casa Madre de Mornese para Nizza havia ocorrido. Embora ela não declare especificamente quanto essa transferência lhe custou, ela expressa que sacrifícios precisam ser feitos na vida de alguém. Ela não apenas afirmar isso, mas expressa como todos nós precisamos caminhar por eles: de boa vontade e com alegria.

Voz 1: *O Sistema Preventivo chamou Madre Mazzarello a discernir sabiamente o que era melhor para o bem do todo, mesmo à custa de desconforto e sacrifício pessoal.*

RELIGIÃO: UMA PRESENÇA QUE ACOMPANHA À LUZ DA FÉ

Guia 2: Em Nizza, mesmo antes de 1879, as jovens já pediam para se tornarem Filhas de Maria Auxiliadora. Duas das cinco primeiras foram Felicina Ravazza e Maria Terzano, que era amiga da jovem judia Annetta Bedarida. A família de Annetta era uma família judia relevante e rica.

Por três anos, Annetta desejou se tornar católica, mas não sabia como isso poderia acontecer por causa da oposição familiar. Assim que as FMA chegaram a Nizza, Annetta procurou realizar seu desejo e Maria Mazzarello começou a acompanhá-la. No entanto, a sua família foi fortemente contra a sua decisão e com 22 anos de idade, não conseguiu mais impedi-la.

Assim que essa notícia se tornou pública por meio de sua família, a mídia começou a espalhar a notícia ainda mais. O anticlericalismo era desenfreado e a notícia chegou até os Estados Unidos. Foi publicado no *The New York Times* em 22 de setembro de 1879 que as Irmãs de Dom Bosco haviam 'sequestrado' Annetta!

Guia 1: Para evitar o pior e favorecer o seu desejo, Annetta foi acompanhada a Turim, onde poderia seguir mais livremente sua intenção. O seu irmão veio a Nizza para levá-la de volta, mas ela já estava em Turim. A família ameaçou as Irmãs, a polícia veio e revistou a casa pensando que estava escondida na casa em Nizza. As autoridades locais interrogaram as novas candidatas pensando que estavam sendo forçadas a se tornarem noviças das FMA. Madre Mazzarello chegou a Turim e falou com Annetta e a aconselhou a não se tornar católica ainda por causa da agitação em sua família.

A “*Unitá Cattolica*” publicou uma carta escrita por Annetta Bedarida onde teve a oportunidade de expor seu lado da história sobre as falsas acusações que estavam sendo difundidas sobre ela, as FMA e os SDB. Infelizmente, mesmo declarando que as FMA e os SDB não a obrigavam a se tornar católica, foi "forçada" a deixar seu alojamento preparado pelos SDB em Turim e morar na casa da Sra. Ferraria, uma judia. No final, Annetta voltou para seus parentes que a levaram para uma longa viagem para distraí-la.

Guia 2: Esses eventos aconteceram somente depois de alguns meses de mudança da remota cidade de Mornese e transferência da Casa Madre para a cidade em desenvolvimento de Nizza. Madre Mazzarello foi fiel no acompanhamento de Annetta, embora tenha sofrido muito para que, no final, não se tornasse católica.

Voz 2: *O Sistema Preventivo chamou Madre Mazzarello para acompanhar os jovens, independentemente de sua condição e das dificuldades que encontraram.*

BONDADE AMOROSA: UMA PRESENÇA QUE VÊ UMA NECESSIDADE E AGE COM AMOR

Guia 1: A primeira impressão dos cidadãos de Nizza em relação ao novo Instituto para a Educação de Crianças e Adolescentes foi muito positiva, e admiravam o comportamento das meninas com o seu uniforme. Com o passar dos meses e as jovens querendo entrar no Instituto, os pais ficaram muito preocupados. Houve a má imprensa sobre como as pessoas pensavam que Annetta Bedarida estava sendo tratada e havia irmãs morrendo em tenra idade. Algumas pessoas de Nizza

queriam incendiar a casa das FMA. Podemos imaginar como as Irmãs se sentiram quando essas acusações contra elas foram expressas em termos muito duros.

Guia 2: Para ajudar nesta situação, Dom Bosco deu bons conselhos às Irmãs em sua visita a Nizza, em agosto de 1879. Conhecendo e ajudando-se nos acontecimentos relativos a Annetta Bedarida e ouvindo sobre a saúde precária de algumas das jovens Irmãs, Dom Bosco deu duas sugestões para ajudar ambas as situações:

- *"Há muita terra em Nizza. Crie um jardim e um vinhedo."* Criar um pomar e uma vinha daria às Irmãs mais nutrição e melhor saúde.
- *"Não os deixe ansiosos com seu silêncio prolongado".* As Irmãs foram aconselhadas a escrever para os familiares. Isso acabaria com alguns dos falsos rumores de que as Irmãs de Nizza estavam forçando as jovens a se tornarem FMA.

Voz 3: *O Sistema Preventivo chamou Madre Mazzarello para reconhecer o que não estava indo bem e fazer algo positivo para aliviar a dificuldade.*

Guia 1: Aqui está um segundo exemplo concreto de Madre Mazzarello vivendo o aspecto da bondade amorosa. Em maio de 1879, o rio Balbo transbordou e inundou as casas próximas ao rio. Madre Mazzarello abriu as portas da escola de Nizza para muitas famílias. O pouco de comida que elas tinham foi dado, junto com roupas. Em dois dias, as águas baixaram e a opinião do povo começou a mudar. Alguns, não todos, começaram a cantar louvores às Irmãs.

Este gesto de Madre Mazzarello aconteceu em um momento em que muitas pessoas de Nizza estavam contra as Irmãs. Madre Mazzarello soube superar com firmeza e amor essas dificuldades para chegar às mesmas pessoas que eram contra elas.

Voz 4: *O Sistema Preventivo chamou Madre Mazzarello para ver uma necessidade e responder a ela com amor e carinho.*

PARTILHA EM DUPLAS

(Os participantes partilharão brevemente com quem está sentado ao lado deles.)

Guia 2: Na lista abaixo, escolha um exemplo concreto da vida de Madre Mazzarello que você gostaria de imitar. Compartilhe a motivação por trás de sua escolha com seu companheiro.

O Sistema Preventivo chama cada um de nós

- discernir sabiamente o que é melhor para o bem do todo, mesmo à custa de desconforto pessoal e sacrifício.
- acompanhar os jovens, independentemente de sua condição e das dificuldades que eles ou nós possamos encontrar.
- reconhecer o que não está indo bem e fazer algo positivo para aliviar a dificuldade.
- ver uma necessidade e responder a ela com amor e carinho.

Algumas das primeiras FMA

(Grupos de cinco pessoas. Os participantes decidirão sobre uma biografia para ler. A biografia é lida silenciosamente por cada participante. Depois que todos terminarem a leitura, os participantes partilharão sua resposta à pergunta.)

Madre Petronilla Mazzarello

Madre Caterina Daghero

Madre Elisa Roncallo

Madre Clélia Genghini



Guia 1: Madre Mazzarello e as primeiras FMA traduziram os princípios de Dom Bosco em um estilo feminino e materno que moldou a espiritualidade e a pedagogia do Instituto. O sistema preventivo não foi aplicado como uma teoria, mas incorporado na vida cotidiana. O clima foi marcado pelo espírito de família, alegria, trabalho, oração e presença educativa.

TRABALHO EM PEQUENOS GRUPOS

Guia 2: O grupo receberá uma biografia para ser lida em grupo. Depois que todos terminam de ler, devem compartilhar sua resposta para a seguinte pergunta:

- Que atitude esta Irmã está oferecendo para o seu futuro como educador (a) salesiana?

Nota: As biografias estão no final deste documento



VISITA A BIBLIOTECA

Guia: O próprio Dom Bosco instruiu as primeiras Irmãs a montarem uma biblioteca para servir a escola. Por esse motivo, existem volumes que datam de 1800 e alguns muito antigos incluindo a enciclopédia popular doada pelo Padre Pestarino às primeiras Irmãs.

A partir de 1900, a biblioteca ficava no prédio da escola, mas em 1974 foi transferida para a antiga sala de estudos-teatro no primeiro andar ao lado do Santuário de Nossa Senhora das Graças, onde está atualmente. Conserva cerca de 22.000 volumes.

Nove dos vinte e um Capítulos Gerais foram realizados nesta sala, de 1884 a 1928.

VISITA A SALA DA MEMÓRIA

Guia: A Sala da Memória contém móveis, pinturas, livros, instrumentos musicais e vários objetos, incluindo itens preciosos, sagrados, objetos domésticos e artesanais que remontam às origens do Instituto e aos estágios posteriores de nossa história.



BIOGRAFIAS

O Sistema Preventivo vivido por:

Madre Petronilla Mazzarello

Nascimento: 9 de agosto de 1838 em Mornese

Morreu: 6 de janeiro de 1925 em Nizza

As principais responsabilidades desempenhadas foram: Assistente, Diretora de comunidade, Mestra de noviças.

Irmã Petronilla Mazzarello foi amiga de infância e fiel companheira de Madre Mazzarello. Se Madre Mazzarello foi a animadora espiritual dos primeiros estabelecimentos do Instituto, Irmã Petronilla foi sua principal colaboradora e apoio em todas as etapas. Embora não estivesse tão diretamente envolvida nas atividades educativas, trazia em si o coração de uma verdadeira educadora e viveu o sistema preventivo de Dom Bosco no próprio estilo de vida.

Bondade personificada: Quando Irmã Petronilla era diretora de comunidade em Lanzo, as Irmãs tinham lembranças amorosas dela. Viam a "... bondade e extraordinária paciência [...] grande delicadeza de consciência, prudência em todas as coisas e exata observância de todas as partes da Regra". Irmã Enrichetta Sorbone, que estava na mesma comunidade, disse: "Ela amava a todas, estava contente com tudo e com todas."

Outra Irmã, que trabalhou na cozinha, conta que, por causa do ar saudável da montanha em Lanzo, as Irmãs de outras comunidades eram frequentemente enviadas para lá para um tempo de cura. Madre Petronilla era como uma sentinela, certificando-se de que nada faltasse àquelas Irmãs. Ela queria que as cozinheiras se considerassem enfermeiras, ou melhor, como mães que oferecem a melhor comida a uma criança doente ou delicada.

Coração de Mãe: Ela manteve um olhar atento sobre a saúde das Irmãs. Às vezes, na sexta-feira, alguém expressava a intenção de começar o dia com jejum e ela dizia: "Sem nem mesmo tomar café da manhã? Não. Você tem muito trabalho a

fazer; este será o seu jejum." Bateu alguns ovos e os ofereceu às Irmãs com leite e café. "Venha; agora podemos jejuar!"

Outra Irmã testemunha: "Ela era mãe. Se percebesse que alguém estava com dificuldades para comer, ajudava a superar tudo.

A serviço dos outros: Quando Irmã Petronilla era Diretora de Penango, uma vez, um bispo veio à cozinha. Ela disse educadamente: "Temos muito o que fazer o dia todo; temos pouco tempo para permanecer na capela para rezar. Ele respondeu sorrindo: "Sim, no Evangelho está escrito que Maria escolheu a melhor parte, mas quando o relógio bate meio-dia, sente-se a necessidade de Marta também". Madre Petronilla ficou encantada e continuou a repetir nos dias seguintes: "Sejamos felizes; nosso trabalho dá glória a Deus."

Acompanhamento: Em Penango as Irmãs tinham um oratório festivo. Antonietta Pane era uma adolescente que mora nas proximidades, frequentou o oratório por dois anos junto com sua irmã mais nova. As duas meninas, órfãs, encontraram em Irmã Petronilla uma amiga fiel. Ela as acolheu, partilhou seu sofrimento e até suas lágrimas. Com ternura, disse-lhes: 'Não estarei sempre com vocês, mas as trago em meu coração como filhas. Depois de mim, junto e acima de mim, vocês terão sempre Nossa Senhora como Mãe.' Antonietta contou: "Toda vez que ela nos via chegando, perguntava se precisávamos de alguma coisa e depois nos dava." Um dia, Antonietta confidenciou o seu desejo de se tornar FMA, no entanto, havia muitos obstáculos a serem superados, principalmente sua situação familiar particular. Petronilla a encorajou e pacientemente dedicou o tempo necessário para ajudar a jovem e sua família a superar gradualmente os obstáculos e encontrar uma solução para o problema, para a satisfação de todos e sem injustiça para ninguém. "Ela falou comigo com muito sentimento, dizendo coisas que correspondiam tão bem como eu sentia, que cada palavra dela parecia do Evangelho para mim." Quando entrou no Instituto, Irmã Petronilla recomendou que fosse humilde com todas, e incentivando a ter força, coragem, dignidade e generosidade.

Jardineira no campo educativo: A delicadeza feminina de Irmã Petronilla permitiu-lhe compreender a importância dos detalhes. Ela se sentiu como uma jardineira que não se importa com suas flores em massa, mas as percebe uma a uma aparando um pequeno galho aqui, uma folha seca ali, liberando as raízes para respirar, removendo todas as folhas de grama que estão fora do lugar.

Costumava dizer aos outros: "Enquanto você trabalha, pense no seu coração; imagine-o como um belo vaso de flores para cultivar e, de vez em quando, observe se há ervas daninhas para arrancar, para que não as danifiquem, impedindo-as de dar belas flores e bons frutos. Para ela, a necessidade educacional era como sua respiração.

Atenção individual: Quase como uma síntese, Irmã Maria Genta, responsável pelas postulantes, lembrou o que Madre Petronilla lhe disse uma vez: "Seria bom que você ligasse para fulana de tal e falasse com ela, porque não acho que esteja muito feliz". E ainda: "Esteja atenta para estudar o caráter de cada postulante, não para mudá-la, mas para guiá-la no caminho da perfeição. Em Mornese, Dom Bosco nos aconselhou a descobrir e considerar cuidadosamente as inclinações das jovens, a fim de favorecer seu aperfeiçoamento e ajudá-las a se corrigir. Não é bom forçá-las a fazer coisas para as quais não têm inclinação; elas lutariam inutilmente e, talvez, prejudicariam sua saúde. Em vez disso, temos que orientá-las a não trabalhar para seu próprio prazer, mas pelo amor de Deus e pelo bem dos outros.

Irmã Lina Dalcerci, educadora e interna em Nizza Monferrato, afirma sobre Irmã Petronilla: "Ela tinha um olho especialmente para aquelas que não brincavam durante o recreio ou se retiravam dele. Foi a primeira a se aproximar de nós e perguntar se tínhamos alguma dificuldade na família, com nossa saúde ou na escola, e falou com cada uma com grande preocupação". Nessas breves memórias, Irmã Lina também destacou a capacidade de Madre Petronilla de oferecer suas observações discretas no momento certo, para que a pessoa pudesse entender a motivação, sem exagerar ou minimizá-la. Assim, por exemplo, quando era postulante, sugeriu-lhe o que considerava ser as regras básicas de comportamento, e fez somente depois de observá-la afetuosamente

mais de uma vez, e depois de ter levado em conta tudo o que estava fazendo, sabendo o quanto estava ocupada com seus estudos, ensino e outras responsabilidades adicionais.

A vida de Madre Petronilla foi marcada por uma entrega total de si mesma aos outros. Ela se dedicou inteiramente, tanto quando a obediência a colocava em contextos específicos de animação educativa, nos quais se mostrava atenta a todos e a cada um, sempre com clareza de ideias e espírito de serviço amoroso. Essa atitude brotava de sua profunda comunhão com Deus, expressa numa oração contínua — ora vivida no silêncio do coração, ora manifestada em palavras. Seu amor por Deus era íntimo e verdadeiro, e desse amor nascia também sua dedicação a todos.

Madre Caterina Daghero

Nascimento: 7 de maio de 1856 em Cumiana (*Turim*)

Morreu: 26 de fevereiro de 1924 em Nizza Monferrato (*Asti*)

Madre Catherine Daghero governou o Instituto de 1881 a 1924. Foi um período histórico marcado por processos de secularização e industrialização. Mudanças profundas tocaram o mundo das mulheres que forneceram mão de obra valiosa para as fábricas e deram origem ao movimento engajado na luta pelo reconhecimento dos direitos civis e legais das mulheres. Durante este período, a Igreja mostrou a vitalidade da sua fé, quer na renovação espiritual e litúrgica, quer no surpreendente fortalecimento da atividade social e missionária. A Igreja testemunhou o grande ponto de virada do "catolicismo social", o esforço de renovação na própria esfera eclesial – e como resposta à crise modernista.

A bondade e a delicadeza se refletem nela: Madre Catarina Daghero nos revelou tudo: delicadeza de consciência, humildade, bondade, bondade e bondade.

Dedicava seu tempo e cuidado das jovens: todos os dias ia com as órfãs colher amêndoas no vasto campo que cercava a casa e com uma vara longa, alcançava os galhos altos e os bons frutos caíam. As meninas se alegravam em festa e

enchiam os sacos com as frutas que eram vendidas. Voltavam para casa muito felizes por volta das dez ou onze horas.

Amizade e fidelidade eram os objetivos de sua vida: em uma crônica, lemos: "Esta noite é a tradicional festa da castanha, e por isso nossa Madre nos concede o conforto de uma hora verdadeiramente deliciosa". Desde agosto de 1881, Madre Catarina criava horas agradáveis para as Irmãs. Queria sempre consolar, consolar, consolar. Isso refletiu seu programa de vida que traçou para si mesma desde o início de sua vida religiosa: fazer - ficar em silêncio - sofrer.

Trabalhar em sinodalidade: No início de sua liderança, duas virtudes excepcionais se destacaram em Madre Catarina, refletidas na vida de Emília Mosca e Elisa Roncallo. Com um tato muito especial, aprendido de Madre Mazzarello, soube reconhecer e valorizar nelas uma força admirável. Recebia dela apoio, buscava conselhos, mas ao mesmo tempo era sua inspiradora, encorajadora e sábia guia.

Confiança e compaixão fomentados: Madre Elisa Roncallo escreveu para sua mãe: "... o Senhor nos deu uma Madre tão boa ... não vou lhe dizer o bem que ela me faz; digo apenas, para seu conforto, que ela é tão carinhosa comigo; ela me aconselha para que eu não adoeça; nunca pensa em si mesma." E continuou: "... é uma pérola de Madre, uma pessoa que eu não saberia definir, a encontro feita de acordo com o coração de Deus..."

Sua motivação educativa: Madre Catarina ia ver as Irmãs que moravam longe e confiava nela para encorajá-las e repetia sempre o lema do Fundador e Pai: "salvar almas". "Devemos ir ver aquelas pobres filhas que estão trabalhando e talvez sofrendo, elas precisam tanto de uma palavra nossa", dizia a suas conselheiras gerais; "... devemos ver com nossos olhos, tocá-los com nossas próprias mãos".

Madre Catarina escreveu em uma de suas primeiras circulares: *Minhas Irmãs, o objetivo principal de nossa Congregação é nos santificar e trabalhar incessantemente pela saúde de nosso próximo, especialmente dos jovens pobres para salvar almas! Oh, que grande missão o Senhor nos confia! ...*

A sua capacidade de acompanhar os outros era nela uma verdadeira qualidade; tinha a palavra certa para todos: Muito comoventes são também os numerosos testemunhos da sua ternura materna. Lemos: "Como ela nos ajudou em nossas lutas profundas e em nossas tristezas! Nós nos alegamos não apenas quando a ouvimos, mas ela nos seguiu com suas cartas, nos encorajou, rezou por nós e conosco. Em uma de minhas conversas, confidenciei uma grande tristeza interior. Ela me ouviu com tanta ternura que me pareceu que eu não estaria mais sozinha nessa batalha. Depois me disse: 'Vá, minha filha! Você não estará mais sozinha, estarei com você em pensamento e especialmente em oração'". Anos se passaram e eu me encontrei com ela novamente. Desta vez, não tive tristeza para compartilhar, mas os consolos que desfrutei de trabalhar entre os jovens e os resultados satisfatórios da tarefa que ela me confiou foram muito reconfortantes. Como uma mãe, ela se alegrou comigo, louvou ao Senhor ao meu lado e depois me perguntou: "Você ainda carrega aqueles sofrimentos interiores que tinha há três anos?" Respondi: "Oh, não! Graças às suas orações, Madre, e também aos seus conselhos." Ela não havia esquecido!

A Irmã na cozinha confessou: "Eu era muito jovem e sofria de muito sono durante a meditação. Confidenciei isso à Madre que disse: 'Venha e sente-se ao meu lado, então, talvez, você supere isso', e acrescentou sorrindo: '... pensando que você está perto da madre ...' Mas então ela deu ordens para que, após a visita ao Santíssimo Sacramento, nós, cozinheiras, fôssemos descansar um pouco.

Madre Elisa Roncallo

Nascimento: 30 de janeiro de 1856 em Manassero, Sant'Olcese (*Gênova*)

Morreu: 19 de abril de 1919, em Nizza Monferrato (*Asti*)

As principais responsabilidades desempenhadas: responsável pelo oratório e diretora de comunidade em Turim, responsável pelo internato e diretora em Nizza, Inspetora, Conselheira Geral, Secretária e Assistente da Conselheira Geral.

Seu estilo de viver o sistema preventivo: Quando jovem, conheceu Dom Bosco através de seu diretor espiritual, que a sugeriu ir a Mornese, no recém-fundado Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, onde ficou impressionada com o clima

que reinava ali, apesar da pobreza. Acompanhada por Madre Mazzarello, consagrou-se ao Senhor (1874). Caracteriza-se pela sua capacidade de se doar aos outros sem medida, de ir ao encontro dos mais pobres e necessitados sem distinção, de se fazer pequena com os mais pequenos, materna com aqueles que estão tomados pela incerteza, solidária com aqueles que sofreram; capaz de se relacionar com os mais pobres e com os mais ricos. Ela construiu um bom relacionamento com as autoridades, incluindo o prefeito de Nizza Monferrato, Sr. Vittorio Buccelli, para dar uma resposta concreta às necessidades da localidade. Paolino Siri, então pároco de Nizza, lembrou uma vez que o bem feito por Madre Elisa era como um grão de mostarda: uma enorme árvore nascia de cada pequeno gesto que ela fazia. Assim, foi reconhecida como uma Madre boa.

Coração atento: Em Turim foi a primeira a iniciar o oratório festivo intitulado 'Santa Angela Merici'. Segundo ela, o oratório era o lugar da salvação. Foi um espaço de educação integral para a honestidade, a vida social e a solidariedade. No regulamento do oratório, escreveu: "Para as oratorianas, precisamos de Irmãs que tenham aptidão para estar com as meninas, que sejam firmes, pacientes, gentis e que tenham o desejo de conhecê-las pessoalmente pelo nome e sobrenome".

Bondade amorosa: Ela era uma mulher que ressoava com as emoções dos outros. Pietro Cogliolo SDB diz: "Seu coração era tão terno que, quando ela não conseguia resolver certos problemas ou responder às necessidades dos outros, lágrimas abundantes escorriam de seus olhos". Este ato é muito salesiano, como dizia Dom Bosco: "Não basta amar os jovens, mas eles devem sentir-se amados". Isso é verdade para todos os tipos de relacionamentos. O amor deve ser autêntico, puro e integral. Madre Elisa era uma mulher carinhosa e ativa. Costumava dizer que as almas têm que ser consoladas e quando as vemos chorando, não devemos apenas rezar por elas, mas devemos trabalhar duro para fazê-las sorrir. Ela fez todo o possível para alcançar o bem dos outros.

Dimensão da Comunidade: O sistema preventivo é realmente impossível na solidão. Tem uma dimensão comunitária que inclui também a cruz: o único caminho eficaz. Muitas vezes escreveu em sua carta circular sobre a caridade

recíproca na comunidade. Como diretora da comunidade criou um ambiente familiar porque acreditava que, como na família, os aspectos do perdão e da compaixão são muito necessários para o crescimento saudável dos filhos. O clima de espírito de família é realmente ideal para a formação das meninas. Segundo ela, a comunidade é o lugar onde tudo é compartilhado para o bem das outras e onde uma ajuda a outra a servir ao Senhor com alegria, o que influencia também as internas. As cartas circulares de Madre Elisa delineiam a fisionomia da comunidade educativa das FMA com uma ênfase experiencial incisiva. É um processo que inclui superar o egoísmo, o individualismo e a preguiça, ao mesmo tempo em que cresce na caridade recíproca: bondade, doçura, compreensão mútua. Na comunidade educativa, composta por pessoas de diferentes idades, origens, culturas e vocações, alimenta-se o "espírito de família" e constrói-se em conjunto um ambiente entrelaçado de relação humanizadora. Este objetivo é a indicação ideal que orienta as FMA no compromisso com a tradução fiel e criativa do sistema preventivo segundo os sinais dos tempos, não só nos oratórios festivos e na escola, mas também nos internatos, que foi um dos apostolados daqueles anos na Europa, mas continua ainda hoje em alguns outros países.

Sábia: Madre Elisa tinha uma maneira muito boa de entrar nas feridas do coração humano. Bastavam algumas palavras para fazê-la entender toda a dor e angústia que se escondiam sob um aspecto que poderia parecer sereno para os outros. Soube compreender profundamente as pessoas, no sentido etimológico do termo "assumir sobre si" a experiência dos outros, especialmente aquela marcada por dificuldades e sofrimentos. Tinha uma compreensão intuitiva e realista que ia além da simpatia e se tornou uma eficaz para remediar e encorajar. Essa atitude de compreender os outros e de compartilhar o sofrimento surgiu nela a partir de sua própria experiência de dor. De fato, ela mesma sabia o que é ser órfã, incompreendida e injustamente acusada, pois já os havia experimentado antes.

Dimensão espiritual: Madre Elisa foi capaz de realizar um apostolado tão incansável porque foi motivada por dentro. O sistema preventivo não é apenas um método pedagógico, mas também uma espiritualidade. Antes de colocá-lo em prática, viveu-o profundamente em sua dimensão espiritual. Ela tinha um

relacionamento místico com Deus, do qual a fez viver profundamente o sistema preventivo. Acreditava e sentia que o Senhor estava fazendo sua obra de salvação por meio dela. Um dia, quando teve um mal-entendido com Madre Mazzarello, foi à capela, ajoelhou-se aos pés de Jesus no Santíssimo Sacramento e chorou amargamente colocando a cabeça entre as mãos. Ela ouviu uma voz: "Elisa, por que você está chorando, não sou eu quem te faz sofrer; portanto, seja humilde, tenha fé e reze." Quando se levantou, viu que não havia ninguém lá além do tabernáculo. Assim parou de chorar e foi fortalecida em sua fé recuperando a paz. A partir de então, sempre foi alegre, mesmo nos momentos de provação.

Guia Espiritual: Irmã Elisa foi a guia espiritual de muitas Irmãs, jovens e também de sua própria mãe. Ela escreveu assim a uma Irmã: "O caminho real é o do abandono a Deus, minha querida filha. Deixemo-nos guiar por Ele, sejamos carregados em Seus braços. Ele é nosso Pai. Digamos-Lhe como crianças: 'Senhor, estou aqui; eu sou sua; toda sua. [...] Você não leva em conta nosso passado com sofrimentos, grandes e pequenos. Jesus, eu te dou todos os meus contratempos, as dificuldades, as renúncias, as humilhações, as faltas e as recaídas para que tudo seja sepultado em tua misericórdia e digno para a eternidade. Que eu possa santificar meu presente, para que eu possa Te amar, Te fazer amar, Te dar glória. Tudo o que ainda está por vir - ansiedades, medos, dores, esperanças, alegrias, vida, morte e eternidade merecida - pode ser um único ato amoroso de confiança em Ti, meu querido Jesus. Não sei por que, minha filha, sinto fortemente a necessidade de Lhe contar essas coisas; eu ouço a voz divina de Deus que me impulsiona, me exorta a dizer para você fazer esta oferta, você pode?" Pode-se ver que Irmã Elisa, com sua própria experiência de vida, aprendeu a ter uma forte fé e esperança em Deus e, assim, guiou muitas em sua vida espiritual.

O objetivo de Irmã Elisa era viver o sistema preventivo como Dom Bosco viveu. Cagliero diz sobre ela: "Era uma mulher capaz de encarnar a mente, o coração e o espírito de Dom Bosco. Assim, fazer como Irmã Elisa fez é fazer como Dom Bosco". Assim, ela viveu o sistema preventivo aplicando-o em seu contexto e em seu estilo.

Madre Clélia Genghini

Nascimento: 9 de junho de 1872 em Coriano.

Falecimento: 31 de janeiro de 1956 em Turim.

Primeira profissão: 30 de julho de 1893.

Foi Inspetora e diretora de Comunidade na Espanha, acompanhou Madre Enrichetta Sorbone em suas viagens, Conselheira geral do Instituto das FMA, foi conselheira visitadora das casas na América de 1908 a 1913. Tornou-se secretária geral em 1913 e foi responsável pelas memórias e testemunhos sobre a história do Instituto das FMA que foram utilizados nos cinco volumes da *Cronistória* publicados por Irmã Giselda Capetti.

Seu pai se chamava Guglielmo Genghini e sua mãe Teresina Cagnoli, e tiveram quatro filhos. Embora seus pais fossem de ascendência aristocrática, mais tarde com a morte de seu pai, sofreram um colapso financeiro. Isso causou muitos sofrimentos para sua mãe, pois tinha que atender às necessidades da família.

Seu pai era generoso e bem-humorado no caráter, reto e franco no espírito, fiel à sua palavra de honra. Podia dar de si mesmo com a maior confiança. Teresina, que sempre sorria, era forte e generosa até o heroísmo por causa de sua grande confiança em Deus e foi uma excelente educadora. Sem nunca levantar a voz, era extremamente doce, mas firme e decisiva.

Quando sua mãe morreu, Clélia tinha 14 anos. Um tio materno pensou em cuidar dos irmãos mais velhos que foram acolhidos no internato salesiano de Turim Valdocco. Clélia tornou-se aluna da Torta Maestre, que tinha uma casa em sua própria cidade de Coriano. Depois desses estudos e na busca de sua vocação, seu tio Pe. Francesco, que conhecia o coração de sua sobrinha, falou dela às Irmãs Salesianas de Turim: "Falei de você na presença da Superiora Geral das Irmãs de Dom Bosco, que estava nos visitando. Você irá para Lugo di Romagna, onde encontrará alguém para acompanhá-la a Turim, e de Turim a Nizza Monferrato para continuar seus estudos e obter o diploma do ensino secundário... você pensa em se manter preparada com o pouco que já tem; o resto e o seu futuro serão cuidados por Nossa Senhora ..." Clélia tinha 19 anos.

Capacidade de ser altruísta e madura além de sua idade: Ela falava pouco, mas estava profundamente interessada mais nos outros do que em si mesma. Até a Madre Assistente percebeu a riqueza de mente e coração contida na jovem noviça. Ela era muito reflexiva e revelava uma maturidade interior própria. Se espelhava em seus pais: o mesmo espírito de retidão, de fortaleza, a mesma nobreza de sentimentos. Como eles, foi provada pelas dificuldades da vida; e sua piedade trazia uma marca profundamente mariana.

Com Irmã Emília Mosca, aprendeu a arte de ser assistente e a arte de acompanhar: "A Madre Assistente [Madre Emília] me viu passar e me parou: 'Você vê essa filhinha? Ela é boa, você sabe; mas se a tiveres ao teu lado, talvez tenhas de lhe dizer para melhorar cada vez mais'. E para a filhinha: 'Você sabe quem é essa irmã? Quem sabe, talvez ela devesse ser sua assistente. Ela já te ama; também rezou esta manhã por todas as meninas. Então, já rezou por você; e você vai começar a rezar por ela, não vai?' Mais tarde, só para mim, 'É uma pobre garotinha que você viu; ela é muito emotiva. Você terá que criá-la com um coração mais forte. Dom Bosco lhe mostrará como'".

Viva na presença de Deus, viva em Deus - amor personificado: Uma menina no oratório confidenciou uma grande tristeza a Madre Clélia. Era sobre seu irmão que fugiu e caiu nas circunstâncias mais tristes por causa de seu mau comportamento. Abandonado por seus companheiros, ele rejeitou a todos, blasfemou, amaldiçoou a Deus e a todos os outros. "Confie e reze!", disse Madre Clélia. A partir daquele mesmo dia, ela começou a enviar ao irmão uma sopa e um pouco de comida. Então fez um apelo aos alunos: "Há uma pessoa que está com problemas e precisa de nossa ajuda. Ele precisa de muita oração e muita caridade. Quem quer me ajudar?"

Viver a alegria como um aspecto relacional da vida: "A alegria é a essência da boa saúde e da virtude." Para ela, a alegria não podia faltar na comunidade, pois era fonte de paz, de unidade e de fervor. Os que a conheceram recordam-se de seu sorriso constante - espontâneo, vivo, sempre igual e sempre novo.

Permaneceu amável com todos e nunca censurou em público: ela podia brincar, mas era muito delicada na maneira como falava com os outros, mesmo com suas alunas, e não permitia que impressões desfavoráveis ou humilhações públicas ocorressem. Se alguém os mencionasse, ela imediatamente pensava em remédios positivos, empregando estratégias rápidas e benevolentes para aliviar a situação. A amabilidade de seu semblante e seu sorriso não a fizeram agir apressadamente. Pelo contrário, sempre foi bastante exigente no que dizia respeito ao dever e grande observância na vida religiosa.

Simplificou o que era dramático demais: A noviça Assunta Paz era responsável por acender as lâmpadas a óleo. Certo dia, estava em lágrimas porque havia quebrado a da Inspetora. Queria escrever imediatamente à sua família para que lhe enviassem outra. "Não, não", respondeu Madre Clélia sorrindo, "não pense nisso mas certifique-se de não correr tão rápido, caso contrário, um dia ou outro você pode quebrar a cabeça, como aconteceu com aquele objeto... Você já sabe?... Ouça ...". E ela começou a contar-lhe uma história, estendendo-a com muitos detalhes, até que viu a noviça acalmada, rindo de orelha a orelha.

Uniu a fé ao amor em sua missão educativa: Madre Clélia imediatamente se disponibilizou para ajudar e orientar as pessoas. Ela deu uma série de palestras sobre o sistema preventivo salesiano, tão belas e práticas que foram registradas e fielmente preservadas até hoje. Seu segredo infalível ao lidar com casos difíceis. Pode-se dizer que a síntese de seu ensinamento é: "fale com o Senhor na Sagrada Comunhão, para ouvi-lo sugerir: seja mais gentil, mais paciente, mais maternal ... e tudo terá sucesso."

Para viver cada momento: Uma tarde, deixada sozinha na igreja de Nizza depois que as Irmãs rezaram as habituais orações comunitárias ao Santíssimo Sacramento, foi movida por um impulso interno. Ela foi para trás do altar, subiu os poucos degraus e bateu levemente na pequena porta do Tabernáculo, sussurrando: "Oh, Jesus, por Sua presença eucarística, por Seu Santo Nome, por Sua doce Mãe, diga-me uma palavra que tranquilize meu coração". E imediatamente do Tabernáculo uma voz clara e límpida foi ouvida dizendo-lhe: **"Viva o momento presente... viva isso em amor!"**